

Ensino de Administração

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS INDIVÍDUOS

AUTORES

CINTIA RETZ LUCCI

Universidade de São Paulo

c_lucci@uol.com.br

SABRINA ARRUDA ZERRENNER

FEA - Faculdade de Economia e Administração

szerrenner@yahoo.com

MARCO ANTONIO GUIMARÃES VERRONE

FEA - Faculdade de Economia e Administração

marco.verrone@itelefonica.com.br

SÉRGIO CIPRIANO DOS SANTOS

Universidade de São Paulo

sergiocds@uol.com.br

Em um mundo de numerosos e variados produtos financeiros, as pessoas devem estar preparadas para lidar com situações cada vez mais complexas ao desejarem adquirir um bem ou serviço. As decisões de investimento são simples e as alternativas à poupança tornam-se de difícil acesso à população em geral. A questão é se a formação financeira influencia nas decisões de consumo e investimento. O problema de pesquisa relaciona-se à qualidade da tomada de decisões dos indivíduos no tocante a aspectos financeiros e, também, se a deficiência de conhecimentos seria o fator responsável pela tomada de decisões não otimizadas. A pesquisa foi feita com alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis. O questionário requer conhecimento em conceitos de fluxo de caixa, valor do dinheiro no tempo, custo de oportunidade e risco. Trata-se de tema de estudo relativamente comum em países de economia mais desenvolvida, destacando-se a preocupação em conscientizar as pessoas sobre a necessidade de formação de poupança para a aposentadoria. Como resultado geral, o conhecimento em conceito sobre finanças aprendidos na universidade influenciou positivamente a qualidade da tomada de decisões financeiras, mesmo sem uma avaliação da qualidade do ensino.

Palavras-chave: educação, qualidade das decisões financeiras, aprendizagem.

1. Introdução

Em um mundo de numerosos e variados produtos financeiros (cheque especial, cartão de crédito, financiamentos e *leasing*, crédito direto ao consumidor, poupança, fundos de investimentos, etc), as pessoas devem estar preparadas para lidar com situações cada vez mais complexas ao desejarem adquirir um bem ou serviço.

Além das diversas opções de pagamento, as decisões de investimento tampouco são simples. Taxas de retorno, quantia inicial mínima e períodos de carência são alguns dos fatores que tornam as alternativas à poupança de difícil acesso à população em geral. Mas, então, quem tem acesso a esses produtos? Quem tem nível universitário enfrenta menos dificuldade? E quem tem nível universitário em cursos mais especificamente relacionados ao tema, como Administração e Contabilidade, está mais bem preparado para lidar com essas situações? Essas perguntas fazem sentido uma vez que esses cursos têm em suas estruturas curriculares disciplinas de finanças e cálculo.

Dessa forma, a questão é se a formação financeira influencia nas decisões de consumo e investimento. O problema de pesquisa relaciona-se à qualidade da tomada de decisões dos indivíduos no tocante a aspectos financeiros e, também, se a deficiência de conhecimentos seria a responsável pela tomada de decisões não otimizadas.

O presente trabalho aborda, portanto, o tema educação. O objetivo é verificar se os conhecimentos aprendidos de administração financeira fazem com que os indivíduos se tornem mais conscientes sobre suas decisões financeiras; e, principalmente, se isso se traduz em suas atitudes.

Essa verificação será feita por meio de questões que requerem conhecimento em conceitos de fluxo de caixa, valor do dinheiro no tempo, custo de oportunidade e risco. Haverá, ainda, questões sobre o comportamento dos respondentes num contexto prático e, por último, questões sobre o perfil destes.

A abordagem multidisciplinar que baseia este trabalho é uma tentativa de compreender a relação entre a formação universitária do aluno e sua atitude efetiva em relação a assuntos financeiros.

Trata-se de tema de estudo relativamente comum em países de economia mais desenvolvida. Destaca-se a preocupação em conscientizar as pessoas sobre a necessidade de formação de poupança para a aposentadoria.

Este trabalho trata da importância da educação financeira, porém extrapolando a análise da grade curricular dos cursos de Administração e Contabilidade; busca-se saber se os alunos utilizam esses conhecimentos em situações triviais no campo pessoal. ²

O tema apresenta grande relevância, posto que as pessoas têm suas vidas afetadas pelas decisões de natureza financeira que tomam. Ao optarem por investimentos lucrativos, porém arriscados, ao invés de investimentos seguros, mas de baixa rentabilidade, os indivíduos realizam escolhas de natureza financeira. Também o fazem ao optar por consumir no presente ao invés de poupar, ou, ainda, ao antecipar o consumo futuro mediante a contratação de financiamentos.

Sobre ações dessa natureza, cabe perguntar quão conscientes estão dos riscos envolvidos, se efetivamente avaliaram a relação custo-benefício de suas decisões, quais as implicações financeiras de suas decisões.

Além disso, também é importante compreender a forma como ocorreu a avaliação, se e quais os conceitos que as pessoas detêm para essa tomada de decisão e, principalmente, se e como a educação financeira colabora na qualidade de suas ações. Sintetizando, questiona-se se e

como a formação formal em disciplinas ligadas a finanças tem efeitos práticos na forma pela qual as pessoas tomam suas decisões de consumir e poupar.

Durante o artigo utiliza-se o termo ‘educação financeira’, que os autores norte-americanos utilizam como “financial literacy”. Segundo Berverly e Burkhalter (2005: pg. 121), “refere-se ao conhecimento e habilidades dos indivíduos relacionadas ao gerenciamento do dinheiro.”¹

2. Revisão Bibliográfica

2.1 Educação Financeira

Em Jacob *et al* (2000, p.8), o termo *financeira* “aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento.”² Enquanto que, *educação* “implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias.”³

Neste artigo, será considerado que o indivíduo teve educação financeira, do ponto de vista formal, se o mesmo cursou disciplinas correlatas na graduação, como Matemática Financeira e Administração Financeira e Orçamentária e/ou Mercado Financeiro e de Capitais, formando base teórica que o capacite a decisões de melhor qualidade. O pressuposto é que quanto mais avançado no curso de graduação estiver o aluno, portanto quanto mais disciplinas correlatas à área financeira o mesmo houver cursado, maior será o seu nível formal de educação financeira.

A importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional. Outra perspectiva, de consequências mais graves, é a do bem estar da sociedade. Em casos extremos, pode culminar no sobrecarregamento dos já precários sistemas públicos, ou ocasionando políticas públicas de correção; alguns exemplos seriam o aumento ou a mera existência de impostos e contribuições com a finalidade de, mediante programas compensatórios, equilibrar orçamentos deficientes de indivíduos não necessariamente pobres, ou ainda, o aumento da taxa básica de juros para conter consumo e diminuir taxa de inflação, bem como a dependência total de sistemas como SUS e INSS.

Segundo Braunstein e Welch (2002), em um artigo do boletim do *Federal Reserve*, a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Sobre a perspectiva mais ampla, as autoras colocam que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não têm habilidade para administrar efetivamente suas finanças. Quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente.

¹ “Financial literacy refers to knowledge and skills related to money management.”

² “The term financial applies to the wide range of moneyrelated activities in our daily lives, from balancing a checkbook to managing a credit card, from preparing a monthly budget to taking out a loan, buying insurance, or investing.”

³ “Literacy implies knowledge of the terms, practices, laws, rights, social norms, and attitudes needed to understand and perform these vital financial tasks. It also includes the fact that being able to read and apply basic math skills is essential to making wise financial choices.”

Há uma grande e variada oferta de produtos financeiros disponível no mercado. Além do avanço da tecnologia em geral, a Internet é especialmente responsável pela expansão e sofisticação dessa oferta. Juntamente com novos produtos, essas inovações também tornaram maior a disponibilidade e acessibilidade a informações. Contudo, de acordo com Braunstein e Welch (*ibid*), para se beneficiar dessas inovações os consumidores precisam de um nível básico de conhecimento sobre finanças não somente para identificar e acessar as informações que lhe são pertinentes, como também para saber avaliar a fonte dessas informações.

Nos Estados Unidos, a preocupação com educação financeira é crescente. Tendo em vista o grande número de inadimplências, falências e consequências da má administração das finanças domésticas na economia, instituições públicas e privadas vêm estudando essa situação e maneiras de implementar programas educativos para a população, iniciando nas escolas primárias. Conforme apresentado no trabalho do Federal Reserve (Braunstein e Welch, 2002), os objetivos são encontrar as melhores práticas de ensino, os locais de maior abrangência, o público-alvo. Assim, é possível encontrar diversos estudos e pesquisas sobre o assunto (como os apresentados a seguir).

Em pesquisa realizada na Universidade Texas A&M University-Commerce (AVARD *et al.*, 2005) com alunos do primeiro ano da graduação, aplicou-se um questionário com 20 questões sobre finanças. Verificou-se que dos 407 respondentes, 92% dos alunos tiveram um aproveitamento abaixo de 60%; o melhor aluno acertou 80% das questões e a média de acerto foi de 34,8%.

Segundo os autores, os testes validam a idéia de que o ensino de nível médio não provê conhecimentos sobre finanças e talvez as universidades poderiam suprir esta necessidade incluindo os conhecimentos de finanças como parte integrante do programa geral de educação e tornando obrigatório um curso de finanças pessoais para todos os alunos.

Em outra pesquisa de maior abrangência, realizada nos Estados Unidos, Chen e Volpe (1998) verificaram que os alunos das 924 faculdades pesquisadas responderam corretamente, em média, 53% das questões. O principal ponto de dificuldade parece ser em relação às decisões de investimento; os alunos acertaram, em média, somente 40% das questões.

Os autores, então, baseando-se nos resultados da pesquisa e em estudos realizados nas três últimas décadas, chegaram à conclusão de que existe uma falha no sistema educacional do país em relação à educação financeira, que pode afetar as decisões financeiras destes alunos.

Enfim, a conscientização da população é necessária e a educação financeira pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente.

Porém, ainda que conhecendo os conceitos corretos, sabe-se que há outros fatores que afetam os indivíduos. Autores, como Vitt (2004), acreditam que a decisão de consumo é afetada por aspectos psicológicos, físicos, e por valores sociais que estão baseados em sentimentos e emoções.

Para a avaliação das respostas do questionário, foram utilizadas como parâmetro as respostas mais eficientes dentro da abordagem de finanças e matemática financeira. Nas perguntas sobre comportamento, se o indivíduo responde corretamente ao conceito, mas nas perguntas práticas toma decisões inefficientes do ponto de vista econômico tradicional, talvez a explicação possa ser encontrada nos aspectos citados por Vitt.

3. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa exploratória qualitativa, com aplicação de *survey*, com alunos dos cursos de graduação em Administração e em Ciências Contábeis, na Faculdade Independente Butantã. Buscou-se detectar as habilidades em reconhecer e manipular conceitos chave em finanças, bem como as atitudes em relação ao risco e ao consumo, além das características sócio-econômicas da população pesquisada. Com base nessas informações, efetuou-se a comparação dos resultados por ano do curso.

Trata-se de uma amostra não probabilística, selecionada por conveniência devido à presença de um dos autores dentro da Faculdade Independente Butantã. A amostra total foi de 122 alunos; sendo 67 destes do curso de graduação em Administração, distribuídos no 3º (19 alunos), 4º (39 alunos) e 8º (9 alunos) semestres; e 55 alunos do curso de Ciências Contábeis, sendo 39 cursando o 4º semestre e 16, o 6º semestre.

A coleta de dados é estruturada, não disfarçada, aplicada pessoalmente. O questionário apresenta 23 perguntas, versando sobre conceitos de finanças, nível de conhecimento, perfil do respondente e decisões de consumo e investimento dos respondentes.

A análise dos dados foi feita por meio de avaliação estatística com base no software SPSS, comparando os resultados por alunos nos diferentes estágios do curso de graduação, de acordo com as variáveis propostas a seguir.

As decisões de consumo e poupança são influenciadas por diversos fatores, neste trabalho serão focadas as seguintes variáveis:

- Nível de conhecimento sobre educação financeira: trata-se de conhecimentos básicos como liquidez de ativos, valor do dinheiro no tempo, efeito da incidência de juros compostos, custo de financiamento, fluxo de caixa, orçamento e risco. Estes conceitos serão mensurados por meio de questões objetivas;
- Atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras: trata-se das reações dos indivíduos em sua vida prática. Esta variável tem por objetivo avaliar se há outros fatores que influenciam as decisões de consumo e poupança; ou seja, se apesar dos conhecimentos em finanças, os indivíduos tomam decisões não necessariamente eficientes.

Complementarmente, busca-se conhecer também o perfil dos indivíduos (o entendimento da situação financeira não só do pesquisado, como também de sua família, além do nível de educação de seus pais). O mapeamento do perfil pode ajudar a complementar a explicação sobre as atitudes e também sobre o próprio nível de educação financeira dos indivíduos.

A seguir, será definido o que será medido nas questões sobre conceitos e comportamento dos respondentes ao aplicarem estes conceitos em suas vidas práticas:

A questão número 1 aborda a auto-percepção dos entrevistados quanto ao seu nível de conhecimentos sobre educação financeira, bem como seu grau de segurança para a tomada de decisões sobre o assunto.

A questão número 2 busca apurar de que forma foram adquiridos os conhecimentos dos pesquisados sobre o assunto, reconhecendo que tal aprendizado não se dá a partir de uma única fonte, mas de diversas experiências ao longo da vida.

As questões que buscam testar os conceitos aprendidos pelos respondentes são as de número 3, 5, 7, 9 e 11.

No caso da questão 3, busca-se apurar se as pessoas têm consciência de que investimentos têm níveis diferenciados de liquidez. A resposta esperada é a alternativa que indica bens móveis e imóveis como os menos líquidos, já que as demais alternativas indicam ativos de natureza financeira que, em condições normais, são mais líquidos que bens materiais.

A questão 5 verifica a aplicação prática de um conceito fundamental em finanças, que é o valor do dinheiro no tempo. A resposta correta é a alternativa “c”, na qual o respondente reconhece que somas monetariamente iguais de recursos, mas aplicadas em momentos distintos, geram resultados distintos.

A questão de número 7 busca compreender se os pesquisados têm a percepção de que dívidas têm custos financeiros (sendo a resposta correta a alternativa “d”), na qual o respondente reconhece que dívidas “roladas” representam custos financeiros mais elevados.

Já a questão 9 avalia se o pesquisado tem a noção de que a antecipação de consumo está associada a um ônus (juros), na qual a resposta correta é dada pela alternativa “a”.

Por último, a questão 11 busca determinar se o pesquisado tem a noção de planejamento financeiro e poupança, cuja resposta correta é dada pelo item “b”.

As questões de número 4, 6, 8, 10, 12 e 23 compõem o grupo de testes sobre a atitude dos pesquisados.

No caso da questão 4, busca-se medir sua propensão ao risco.

A sexta questão verifica a atitude dos respondentes no que se refere à propensão a poupança. As respostas apresentam-se em ordem decrescente de tendência a guardar recursos, sendo a alternativa “a” a resposta esperada dos mais propensos à prevenção, enquanto a alternativa “d” seria a opção esperada para os mais consumistas.

A questão 8 avalia a atitude do pesquisado em face do problema prático apresentado na questão 7, isto é, da percepção de que dívidas têm custos financeiros.

A questão 10 busca verificar a posição que o pesquisado adotaria em face de uma situação como a apresentada na questão 9, ou seja, se o pesquisado tem a noção de que a antecipação de consumo está associada a um ônus (juros).

A questão 12 avalia qual a noção que pesquisado tem de ativo que oferece maior segurança.

Das questões relacionadas à atitude dos pesquisados, a questão 23 busca avaliar a atitude frente ao endividamento, indo da aversão às dívidas ao endividamento irresponsável, passando pelo endividamento responsável.

Por fim, as questões 13 a 22 visam determinar o perfil sócio-econômico do pesquisado.

4. Análise dos Resultados

Para a primeira das variáveis pesquisadas, nível de conhecimento sobre educação financeira, utilizou-se como indicador o número de disciplinas semestrais cursadas que estivessem ligadas à área de finanças ao longo do curso de graduação.

Assim, no caso dos alunos do curso de Administração, os alunos do 3º semestre não cursaram nenhum semestre completo de disciplinas correlatas a finanças; os alunos do 4º semestre cursaram um semestre completo (Matemática Financeira), enquanto os alunos do 8º semestre cursaram quatro semestres completos em disciplinas ligadas à área financeira (dois semestres de Matemática Financeira e dois de Administração Financeira e Orçamentária).

Já no curso de Ciências Contábeis, os alunos do 4º semestre cursaram apenas um semestre completo em disciplina relacionada à área financeira (Matemática Financeira), enquanto os do 6º semestre cursaram três semestres completos (Matemática Financeira, Administração Financeira e

Orçamentária e Mercado Financeiro e de Capitais). Foram desconsideradas as disciplinas cujo semestre estivesse em andamento.

A análise preliminar dos dados indica que o nível de compreensão dos conceitos financeiros é de fato diretamente proporcional ao nível de educação financeira, medida pelo número de disciplinas correlatas cursadas, conforme a análise de cada uma das questões (demonstrada a seguir).

Na questão 3, que explora o conceito de liquidez dos ativos, os grupos que tiveram 3 ou 4 disciplinas de finanças acertaram, respectivamente, 55,6 e 68,8%. Já os grupos que tiveram 1 ou nenhuma disciplina correlata, apresentaram acerto relativamente próximo de 45,0 e 40,3%.

A questão 5, que trata do valor do dinheiro no tempo, também indica uma correlação positiva entre a compreensão do conceito e o nível de disciplinas cursadas, apresentando um nível de acerto crescente: 50,0% para 0 disciplinas cursadas; 75,3% para 1 disciplina; 68,8% para 3 disciplinas e 88,9% para 4 disciplinas. O elevado nível de acerto para o grupo que cursou apenas uma única disciplina pode ser explicado pelo fato de tratar-se justamente da disciplina de matemática financeira, na qual o conceito em questão é apresentado e explorado em profundidade, e justamente no semestre letivo imediatamente anterior à pesquisa. O salto percentual no nível de acerto, de 50% para 75,3%, indica um impacto significativo da educação financeira na compreensão do conceito em questão.

A questão 7, que avalia se os pesquisados têm a percepção de que dívidas têm custos financeiros, apresenta resultados levemente crescentes de acerto em relação ao nível de disciplinas cursadas (70,0% – 0 disciplinas; 75,3% - 1 disciplina; 87,5% - 3 disciplinas; 77,8% - 4 disciplinas), corroborando com os resultados obtidos nas questões anteriores, ainda que de maneira menos incisiva. É possível notar que o resultado dos que cursaram 4 disciplinas, apesar de representar um decréscimo em relação ao grupo anterior (de 3 disciplinas cursadas), ainda assim é superior aos que cursaram apenas uma ou nenhuma disciplina.

A mesma situação pôde ser encontrada nas respostas à questão 11, que avalia a noção de planejamento financeiro dos pesquisados, em que os resultados corretos também crescem em função do número de disciplinas cursadas (55,0% – 0 disciplinas; 74,0% - 1 disciplina; 93,8% - 3 disciplinas; 77,8% - 4 disciplinas); também corrobora com os resultados obtidos nas questões anteriores. Note que o resultado dos que cursaram 4 disciplinas, a exemplo da questão 7, apesar de representar um decréscimo em relação ao grupo anterior (3 disciplinas), ainda assim é superior aos que cursaram apenas uma ou nenhuma disciplina.

Finalmente, os resultados da questão 9 foram os únicos em que a tendência inversa foi parcialmente observada: 85% dos que cursaram zero disciplina acertaram a questão, enquanto os demais alunos acertaram em torno de 60%, sem uma tendência clara quanto à influência das disciplinas cursadas. Um retorno ao campo apresentou indícios de que a forma de redação da questão induziu à resposta errada, apesar do raciocínio correto por parte do respondente. Além disso, alguns respondentes teriam entendido a questão 9 como sendo uma pergunta sobre que atitude tomariam, já que a questão anterior era de natureza semelhante, o que também explicaria os resultados. Por essas razões, não foi possível considerar o nível de acertos da questão 9 na análise; o que não compromete os resultados da pesquisa, já que as quatro outras questões fornecem altos indícios de que quanto maior o nível de educação financeira, maior o domínio dos conceitos fundamentais de finanças.

Para a segunda das variáveis pesquisadas, a atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras, busca-se verificar se o nível de conhecimento influencia na qualidade das decisões financeiras tomadas pelas pessoas, ou seja, na prática como aplicam a teoria.

Para avaliar essa variável, buscou-se mapear qual a atitude dos respondentes que acertaram as questões conceituais e se há diferenças para os que erraram.

Preliminarmente, verificou-se o nível de segurança dos respondentes em relação às questões financeiras, bem como seu apetite por risco.

No que se refere à segurança para lidar com questões financeiras, 42,6% dos respondentes se consideram razoavelmente ou muito seguro, enquanto que 54,3% manifestaram-se como não muito ou nada seguros sobre o tema. Os demais, 2,5%, não responderam.

No que tange ao perfil de risco, 15,6% disseram ter um apetite significativo por riscos, enquanto 34,4% até aceitam algum risco em troca de um maior retorno. Já 32 % são conservadores e priorizam a segurança em detrimento da rentabilidade, enquanto 18% apresentaram-se como extremamente avessos ao risco.

Curiosamente, ao cruzar o perfil de risco com a auto-avaliação, não se percebe nenhuma tendência indicando que quanto maior o nível de conhecimento (auto-avaliado), maior o apetite por risco; ao contrário, os dois aspectos parecem não se correlacionar.

Na questão 5, o conceito avaliado estava ligado à vantagem financeira da antecipação na formação de poupança para fins de aposentadoria. Já a atitude prática em relação ao assunto era verificada na questão seguinte. Acertaram a questão 71,3% dos respondentes; destes, 75,8% ou já tem plano de aposentadoria (28,7%) ou pretendem começar (47,1%), denotando atitudes razoáveis em relação ao conceito avaliado. Entretanto, dentre os que erraram a questão, 67,7% dos respondentes ou já tem plano de aposentadoria (35,3%) ou pretendem começar (32,4%).

Esses dados parecem indicar que o domínio do conceito faz diferença na intenção de iniciar a poupança para aposentadoria (47,1% contra 32,4%), mas isso não necessariamente faz diferença na hora de levar a intenção à prática (28,7% contra 35,3%), principalmente considerando que não há diferenças relevantes nas faixas etárias dos dois grupos.

Na questão 7, que trata conceitualmente dos efeitos financeiros da rolagem de dívidas (no caso, de cartão de crédito), tem-se que 76,2% optaram pela resposta correta. Na questão 8, que avalia qual a atitude efetivamente adotada pelo pesquisado sobre o assunto, apurou-se que 76,3% dos que responderam corretamente à anterior têm como atitude procurar pagar sempre o saldo devedor total, evitando entrar no crédito rotativo. Desse modo, pode-se afirmar que há sim coerência entre o domínio do conceito e sua aplicação prática.

Dentre os que erraram a questão anterior, apenas 62,1% evitam entrar no crédito rotativo, o que denota que a deficiência no conceito piora, ainda que pouco, a qualidade da decisão.

Por fim, na questão 9, na qual foi testada a ciência quanto ao custo de comprar financiado de imediato contrapondo-se ao benefício financeiro de poupar para comprar no futuro, têm-se que, pela existência de indícios de que parte relevante dos erros pode ter sido causada pela redação da questão, conforme explicitado anteriormente, optou-se pela utilização apenas os dados dos que acertaram a resposta (63,1%) e, ainda assim, apenas para fins de cruzamento com questão 10. Nessa questão buscou-se aferir a atitude efetiva dos respondentes frente ao consumo financiado.

Para os que acertaram a questão 9, temos que 63,6% dos respondentes à questão 10 entendem como sendo a melhor alternativa poupar integralmente antes de adquirir o bem, enquanto 28,6% acham razoável o meio termo: poupar por algum tempo, para diminuir o financiamento, mas sem adiar demais o consumo.

O cruzamento, no entanto, dos dados das questões 10 e 23, percebe-se que apenas 26,9% dos que indicaram que poupar seria a melhor alternativa não têm, de fato, dívidas. Ou seja, os demais têm algum tipo de endividamento, ainda que planejado e/ou de longo prazo (56,4%), o que denota que a consciência quanto ao custo de comprar financiado não leva necessariamente a

uma atitude avessa ao endividamento, e ainda evita o endividamento irresponsável – já que apenas 12,8% declararam ter dívidas que não sabem como irão pagar.

5. Conclusões

A análise dos dados indica que o nível de conhecimento dos conceitos financeiros é diretamente proporcional ao nível de educação financeira, no que tange somente o número de disciplinas ligadas à área de finanças cursadas na graduação.

Sobre atitude, pode-se confirmar, como era esperado, que o nível de conhecimento influencia a qualidade das decisões financeiras tomadas pelas pessoas. Percebe-se que as respostas são coerentes com os conceitos; ou seja, como regra geral, os respondentes não apenas dominam os conceitos mínimos, mas também os aplicam de maneira razoável. Em alguns casos, como no exemplo da poupança para aposentadoria, o domínio do conceito não implica necessariamente em sua aplicação prática, mas pelo menos em uma consciência quanto à necessidade de prevenção.

No que se refere à rolagem de dívidas de cartão de crédito, a aplicação prática é coerente com o conceito correto. Além disso, a maioria mostrou-se consciente sobre a existência de custos em uma dívida, além do valor devido em si.

Já em relação a endividamento, a atitude prática mostrou-se diferente do conceito (69,3% dos que disseram que seria melhor poupar antes de consumir, disseram estar endividados). Contudo, desses, a maioria declarou-se com dívidas planejadas, e/ou de longo prazo, e em dia.

Portanto, para essa amostra, o conhecimento em conceito sobre finanças aprendidos na universidade influencia positivamente na qualidade da tomada de decisões financeiras, mesmo sem uma avaliação da qualidade do ensino.

Uma limitação do trabalho é a dificuldade em se mensurar, seja por meio de questões, seja com os resultados já obtidos, a fração da educação financeira não decorrente das disciplinas cursadas na graduação; ou seja, o quanto do nível de conhecimento decorre da educação financeira obtida em outras fontes além da universidade. Por isso, apesar do reconhecimento da existência dessas outras fontes, só foi possível detectar a relação conhecimento *versus* número de disciplinas cursadas.

Os resultados apresentados neste trabalho são preliminares e, servirão para balizar a segunda fase de análises, cujo foco principal será buscar elementos referentes a outros fatores que influenciam as decisões financeiras, além do conhecimento específico.

6. Referências Bibliográficas

AVARD, Stephen et al. **The financial knowledge of College Freshmen.** *College Student Journal*, Jun 2005.

BERVERLY, Sondra G. e BURKHALTER, Emily K. **Improving the Financial Literacy and Practices of Youths.** *Children & Schools*, Vol. 27. n. 2, Abr/2005.

CHEN, Haiyang e VOLPE, Ronald P. **An analysis of personal financial literacy among college students.** *Financial Services Review*; 1998;

JACOB, Katy et al. *Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower-income families.* Chicago: Woodstock Institute, Jan/2000.

VITT, Lois A. **Consumers' Financial Decisions and the Psychology of Values.** *Journal of Financial Service Professionals*, Nov/2004.

BRAUNSTEIN, Sandra e WELCH,Carolyn. **Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy.** Federal Reserve Bulletin. Nov, 2002.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?
 - a. Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
 - b. Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
 - c. Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
 - d. Muito seguro – Eu posso conter conhecimentos bastante amplos sobre finanças

2. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro? Preencha as lacunas por ordem decrescente de importância (1 – mais importante, 2- importância média-alta, 3- importância média...).
____ Em casa com a família ____ De conversas com amigos ____ Em aulas na faculdade
____ De revistas, livros, TV e o rádio ____ De minha experiência prática

3. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a **menos eficiente** para o caso deles precisarem do recurso com urgência?
 - a. Poupança ou Fundos de Investimento b. Ações ou Dólar c. Conta-corrente d. Bens (Carro, moto, imóvel...)

4. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?
 - a. Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
 - b. Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
 - c. Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
 - d. Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

5. Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupar seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?
 - a. Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas
 - b. Ronaldo, porque poupou mais a cada ano
 - c. Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

6. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?
 - a. Não me preocupei com isso ainda
 - b. Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
 - c. Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
 - d. Tenho planos de começar a poupar para isso
 - e. Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria

7. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastasse a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?
 - a. Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
 - b. Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
 - c. Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
 - d. Nanci, que sempre paga o mínimo

8. Como você acha que agiria?
 - a. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Ellen
 - b. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Pedro
 - c. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Luis
 - d. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Nanci

9. Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?
 - a. Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses
 - b. Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista

10. Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?

- a. Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu
 b. Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto
 c. Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.
11. José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?
 a. 2 meses b. 4 meses c. 6 meses d. 8 meses
12. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?
 a. Depósito em conta-corrente
 b. Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos
 c. Aplicações em bens como carro ou imóvel
13. Qual ano da faculdade você está cursando? a. Primeiro ano b. Segundo c. Terceiro d. Quarto
14. Sexo a. Masculino b. Feminino
15. Idade a. Até 20 anos b. De 21 a 30 anos c. De 31 a 40 anos d. Acima de 40 anos
16. Estado Civil a. Solteiro b. Casado/União Estável c. Separado/Divorciado d. Outros
17. Qual a sua faixa de renda mensal líquida **pessoal**?
 a. Até R\$ 500,00 b. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00 c. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
 d. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00 e. Acima de R\$ 2.500,00
18. Qual sua faixa de renda mensal líquida **familiar**?
 a. Até R\$ 500,00 b. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00 c. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
 d. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00 e. R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00 f. Acima de R\$ 4.000,00
19. Qual o percentual da sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens? Assinale as lacunas com o percentual aproximado destinado a cada item.
 ___ Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.)
 ___ Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)
 ___ Poupança e Investimento
 ___ Financiamento e prestações para aquisição de bens
 ___ Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas ainda assim ajuda em casa)
 ___ Outros. Cite: _____
20. Qual sua fonte principal de renda?
 a. Emprego Formal b. Emprego Informal c. Não trabalha d. Outros. Cite: _____
21. Assinale quais as pessoas que residem com você? Marque mais de uma resposta se for o caso.
 ___ Pais ___ Cônjugue/Companheiro(a) ___ Filhos ___ Outros
22. Qual o maior grau de escolaridade dos seus pais?
 a. Ensino Fundamental Incompleto
 b. Ensino Fundamental Completo
 c. Ensino Médio Incompleto
 d. Ensino Médio Completo
 e. Ensino Superior Incompleto
 f. Ensino Superior Completo
 g. Pós-graduação Completo ou Incompleto
23. Você tem algum tipo de dívida (emprestimos, financiamentos, rotativo do cartão)?
 a. Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia
 b. Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
 c. Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las
 d. Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.